

## O PROTAGONISMO ESTUDANTIL À LUZ DAS VOZES DE PROFESSORES DO CIME DRA VIVIANE ESTRELA MARQUES RODELLA]

Anderson Clay Rodrigues<sup>1</sup>  
Ana Paula Melo Fonseca<sup>2</sup>  
Rosane Miranda de Souza<sup>3</sup>  
Wagner Barros Teixeira<sup>4</sup>  
Marcelle Nogueira da Silva<sup>5</sup>

### RESUMO

Este trabalho é fruto da roda de conversa com professores de uma escola de Manaus/AM sobre o Protagonismo na escola, propõe a discussão sobre o conceito de protagonismo na educação frente à investidora na pesquisa acadêmica e apresenta um recorte sobre os dados coletados no lócus, escola pertencente à Rede Municipal de Ensino. Versa sobre a abordagem qualitativa, tendo como principal técnica a pesquisa participante na qual reunimos elementos capazes de subsidiar nosso objeto de estudo. A priori buscamos o aprofundamento da temática do protagonismo infantil frente ao que é vivenciado no lócus de uma escola pública. Este recorte é uma das etapas de intervenções desenvolvidas no contexto escolar da pesquisa denominada “Contribuições para o protagonismo estudantil: a Educação Integral e as práticas pedagógicas de professores de uma escola pública de Manaus/AM”, do curso de Doutorado em Ciências da Educação, da Universidad de la Integración de las Américas, em Assunção-Paraguay. Esta pesquisa está em andamento na cidade de Manaus, realizada in loco no Centro Integrado Municipal de Educação (CIME) Dra Viviane Estrela Marques Rodella, como parte da investigação baseada na realização do procedimento roda de conversa com 12 professores. Assim, o desenvolvimento de ações pedagógicas que promovam o protagonismo na escola, atribui novo valor do trabalho do professor em que os estudantes se tornem sujeitos de sua aprendizagem, da sua história e da vida, sabendo posicionar-se sobre o mundo e assumindo atitudes críticas com autonomia e participação ativa na transformação social.

**Palavras-chave:** Protagonismo Estudantil, Práticas Pedagógicas, Inovação, Educação Integral.

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Doutorando em Ciências da Educação da Universidad de La Integración de Las Américas, Mestre em Educação e Ensino de Ciência pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA; Graduando do Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário do Norte - UNINORTE, e-mail: [contato.agamaro@outlook.com.br](mailto:contato.agamaro@outlook.com.br).

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Mestre em Educação e Ensino de Ciência e Graduada do Curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA, e-mail: [anfonseca23@outlook.com](mailto:anfonseca23@outlook.com);

<sup>3</sup> Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidad de La Integración de Las Américas, Mestre em Educação e Ensino de Ciência pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Graduada do Curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM, e-mail: [rosanemiranda@bol.com.br](mailto:rosanemiranda@bol.com.br);

<sup>4</sup> Doutor em Letras Neolatinas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UERJ), e-mail: [wagbarteixeira@hotmail.com](mailto:wagbarteixeira@hotmail.com).

<sup>5</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Mestre em Educação e Ensino de Ciência e Graduada do Curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA, e-mail: [marcellesilva@outlook.com](mailto:marcellesilva@outlook.com);



Fruto da roda de conversa com professores de uma escola de Manaus/AM sobre o Protagonismo na escola, propõe a discussão sobre o conceito de protagonismo na educação frente à investidura na pesquisa acadêmica e apresenta um recorte sobre os dados coletados no lócus, escola pertencente à Rede Municipal de Ensino.

O Centro Integrado Municipal de Educação (CIME) Dra Viviane Estrela Marques Rodella situa-se na avenida Comendador José Cruz, s/n, no Lago Azul, bairro periférico de Manaus, faz limites com os bairros Tarumã, Santa Etelvina e a rodovia AM-010, área rural da capital do estado do Amazonas. Localiza-se na zona norte da cidade e possui uma área de 2.961 quilômetros quadrados. Integram o bairro os conjuntos Viver Melhor 1ª e 2ª etapa e os loteamentos Jardim Fortaleza 2, Comunidade Rei Davi 1 e 2, Paraíso Verde, Acará e Lago Azul. De acordo com estimativas da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Amazonas (SEDECTI), sua população era de 9.022 habitantes em 2017.

A comunidade tem características mista com níveis sociais e econômicos diversos, uma vez que a unidade está situada nas proximidades de um conjunto habitacional de classe média e tem no seu entorno áreas de invasão com construção de moradias simples e de condições precárias. No seu território tem a Escola Municipal Anna Raymunda Mattos, que atende estudantes de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, a Unidade Básica de Saúde Carmem Nicolau, a Igreja Católica e a empresa Líder Transportes Urbanos.

Com uma estrutura padrão e inovadora, pensado para uma educação do século 21, o CIME é a fusão da educação infantil e ensino fundamental em um só local, e dispõe de 576 vagas para alunos da educação infantil e 1.024 para o ensino fundamental. O centro conta com 12 salas de aula em cada prédio, salas de música, leitura, multiuso, informática, vestiários masculino e feminino, brinquedoteca, jardins e espaços compartilhados, como a quadra de esporte coberta e auditório. O prédio do ensino fundamental é de dois andares, mas oferece uma plataforma elevatória para pessoas com dificuldades de locomoção. O CIME foi construído por meio do Projeto de Expansão e Melhoria Educacional da Rede Pública Municipal de Manaus (PROEMEM) e tem como objetivo geral expandir a cobertura e melhorar a qualidade da educação infantil e do ensino fundamental na rede municipal de Manaus, sendo parcialmente financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

O conceito de escola com potência ao desenvolvimento da educação do século XXI, a equipe escolar trabalha na perspectiva de um processo de aprendizagem dinâmica, criativa e inovadora. Para isso, propomos uma série de ações que contribuísse com esse propósito no

sentido da organização e planejamento das ações estratégicas visando o desenvolvimento das atividades pedagógicas com os estudantes. O ponto de partida foi estabelecer um foco no trabalho colaborativo entre os servidores do CIME, como sujeitos do processo pedagógico desenvolvido na instituição a partir da concepção de Educação Integral e transformadora.

Nossa proposta junto à instituição escolar é fortalecer o movimento de transformação da Educação inspirado pelos "valores que colocam os sujeitos no centro do processo educativo, compreendendo-os como protagonistas de sua própria vida, de seu território e do mundo.", disseminados pela Ashoka/Alana que tem o propósito de "honrar a criança".

Dessa forma, esperamos contribuir não somente na produção de conhecimentos científicos que a pesquisa propõe, mas também provocar reflexões ao processo formativo de professores, como as diversas áreas de ensino no campo educacional, de modo que possam ressignificar suas práticas pedagógicas, uma vez que Paro (2022, p. 159) afirma que "[...] educar depende de um ato de vontade de que se educa, na condição, pois de sujeito, não de objeto." Portanto, essas percepções articuladas com as experiências docentes em diferentes contextos podem promover o protagonismo estudantil.

## **METODOLOGIA**

Nossa pesquisa versa sobre a abordagem qualitativa, tendo como principal técnica a pesquisa participante na qual reunimos elementos capazes de subsidiar nosso objeto de estudo. A priori buscamos o aprofundamento da temática do protagonismo infantil frente ao que é vivenciado no lócus de uma escola pública da cidade de Manaus/AM.

Este procedimento contempla o contato inicial com os estudantes e professores para coleta de dados amparada pelos procedimentos de observação direta e intensiva, com a utilização de técnicas de observações no lócus e, também, realização de entrevista com professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, na qual estabelecemos o diálogo e nos oportunizamos a ouvi-los diante da abordagem de uma temática consoante com o trabalho pedagógico da escola. O diário de campo subsidiou nos registros das informações pertinentes aos resultados de aprendizagem observados e no decorrer da realização de conversa informal.

Este preâmbulo terá como sequência o avanço para a entrevista (etapa mais densa da pesquisa), conforme Gil (1991, p.107), "a entrevista não-estruturada é aquela que visa expor amplamente uma questão sem necessariamente impor limites e rígida direção à comunicação estabelecida entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa".

Este recorte é uma das etapas de intervenções desenvolvidas no contexto escolar da pesquisa denominada “Contribuições para o protagonismo estudantil: a Educação Integral e as práticas pedagógicas de professores de uma escola pública de Manaus/AM”, do curso de Doutorado em Ciências da Educação, da Universidad de la Integración de las Américas, em Assunção-Paraguay. Esta pesquisa está em andamento na cidade de Manaus, realizada in loco no Centro Integrado Municipal de Educação (CIME) Dra Viviane Estrela Marques Rodella, como parte da investigação baseada na realização do procedimento roda de conversa com 12 professores desta instituição da rede municipal de ensino. Nesta atividade utilizamos a técnica para nos guiarmos perante ao diálogo estabelecido com os professores, lançando mão da obra “Protagonismo: a potência da ação da comunidade escolar”. (LOVATO, YIRULA & FRANZIM, 2022) e outros autores, tendo como instrumento para a obtenção de informações o auxílio de gravador de voz e a máquina fotográfica para registros de imagens.

A pesquisa configura-se como um percurso organizado para apropriação de fatos obtidos da realidade, numa perspectiva dialética. Com base numa postura reflexiva da realidade, buscamos compreender a organização escolar, seus sujeitos e os elementos da construção de uma aprendizagem significativa a partir das experiências compartilhadas por professores de suas práticas que evidenciem o protagonismo estudantil no contexto da escola. Para Ghedin (2011), esta lógica nos possibilita alcançar uma atitude crítica que organiza a dialética do processo investigativo.

Os participantes da pesquisa envolvidos tiveram acompanhamento com a estratégia cuidadosa do pesquisador ao adentrar no universo escolar, primando pelo respeito à convivência harmoniosa evitando invadir o espaço sem a devida permissão. Para isso, seguimos a organização respeitando as peculiaridades do contexto escolar, para vivência da dinâmica da escola. Esta imersão na realidade possui as características próprias da pesquisa participante, segundo Gil (2002), que propõe o envolvimento ativo dos pesquisadores na ação por parte das pessoas ou grupos envolvidos no problema.

Dessa forma e com esse procedimento promovemos o exercício da arte do diálogo com os professores, atentando ao proposto por Freire (1996, p. 62), ao anunciar que “quanto mais pomos em prática de forma metódica a nossa capacidade de indagar, de comparar, de duvidar, de aferir, tanto mais eficazmente curiosos, nos podemos tornar e mais crítico se pode fazer o nosso bom senso”. Portanto, este processo subsidia a coleta de informações provenientes do debate e reflexão das questões geradas pelo diálogo relacionado à obra que integram as análises dos dados obtidos com a intervenção junto aos professores.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme Brasil (1988), ao longo da história da educação brasileira, observa-se registros ao cumprimento dos direitos sociais da criança e do adolescente no que tange a melhoria do ensino. A Constituição Federal de 1988 preconiza uma concepção de educação que visa o desenvolvimento humano integral. Logo no art. 2º, faz referência a uma educação plena e total, portanto integral, quando menciona o “pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania [...]”, o que permite inferir uma concepção do direito de todos a uma Educação Integral.

Com o olhar sobre a Educação Integral dos sujeitos é possível contribuir para a equidade, respeito, diversidade e inclusão como eixos fundamentais na formação integral do sujeito (dimensões). Diante disso, há a garantia de direitos à aprendizagem para todos e o desenvolvimento de competências e habilidades a partir da progressão das aprendizagens. Além da necessidade da inovação nas formas de ensino com um novo olhar sobre a Educação.

Mercado (2009), aborda que a pedagogia da autoria consiste ao rompimento do paradigma da reprodução em favor da adoção de práticas pedagógicas como produto docente. Nessa perspectiva, são fundamentais estudos do contexto educacional que torne potente avanços no campo científico no sentido de desenvolver a capacidade crítica e habilidades desses profissionais com procedimentos alinhados ao uso da tecnologia, estratégias e metodologias.

Já Neves (2005), afirma que a pedagogia da autoria consiste na promoção de estratégias capazes de estimular educadores e alunos serem leitores críticos, autores criativos e cidadãos conscientes do potencial e dos limites da mídia, livres de manipulação e da massificação que pode ser exercida pelos meios de comunicação.

Neste processo o professor se torna um grande entusiasta mediante a possibilidade de transformação da realidade educacional, pois como Bergmann & Sams (2018, p. 09), atribui que:

O modelo atual de educação reflete a era em que foi concebido: a revolução industrial. Os alunos são educados como linha de montagem, para tornar eficiente a educação padronizada. Sentam-se em fileiras de carteiras bem arrumadas, devem ouvir um “especialista” na exposição de um tema e ainda se lembrar das informações em um teste avaliativo. De alguma maneira, nesse ambiente, todos os alunos devem receber uma mesma educação. A debilidade do método tradicional é a de que nem todos os alunos chegam à sala de aula preparados para aprender.

O cenário ainda latente do método tradicional precisa ser superado campo educacional e como possibilidade, Bergmann & Sams (2018, p. 20) propõem que “o papel do professor em sala de aula muda radicalmente. Deixam de ser meros transmissores de informações; em vez disso, assumem funções de orientadores e tutores”. Essa confirmação tutela ao professor uma atuação ativa como produtor de conhecimentos, tornando-se sujeito autor do processo com novas significações de suas práticas pedagógicas.

A melhoria do ensino é possível se considerarmos fundamental uma aprendizagem pensada a partir da inovação pedagógica e de acordo com o que Bergmann & Sams (2018, p. 22), preconiza na qual “a inversão da aula cria condições para que os professores explorem a tecnologia e melhorem a interação entre os alunos”. Desse modo, percebe-se a ocorrência de uma prática educativa que incentiva a autonomia do professor, a ampliação da curiosidade do aluno e construção de conhecimentos com mais sentidos e significados em sintonia com sociedade atual da informação.

Para Dowbor (2001, p. 12), isso infere relação ao processo de inovação da Educação como um todo, pois:

O mundo que hoje surge constitui ao mesmo tempo um desafio e uma oportunidade ao mundo da educação. É um desafio, porque o universo de conhecimentos está sendo revolucionado tão profundamente, que ninguém vai sequer perguntar à educação se ela quer se atualizar. A mudança é hoje uma questão de sobrevivência [...].

Na contemporaneidade, novos conceitos e processos educacionais são disseminados para que a aprendizagem caminhe em sintonia com o tempo atual do estudante, como trata Brasil (2017, p. 09), sobre a competência geral 05 da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, onde reconhece o papel fundamental da tecnologia e estabelece que o estudante, uma vez que deve:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolas) para se comunicar, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Neste contexto temos a possibilidade de avançar nossa visão sobre os processos educativos na medida em que atentamos para o que Mercado (2009, p. 17), afirma:

A concepção de aprendizagem como um processo ativo permite a construção, pelos alunos, do seu próprio conhecimento e de suas capacidades, mediada por intervenções de apoio [...] [num ambiente] caracterizado por um equilíbrio entre a aprendizagem pela descoberta e exploração pessoal e pelo apoio sistemático, considerando as diferenças individuais, as necessidades e a motivação dos alunos.

Para contribuir com o processo ensino aprendizagem no tempo atual é necessário pensarmos práticas pedagógicas que potencializem o protagonismo estudantil, a partir da ação do professor como sujeito capaz de agir para a transformação. Para isso, nos debruçamos na obra “Protagonismo na Educação: Por uma Sociedade de Sujeitos Transformadores”, que lança luz à discussão sobre o conceito de protagonismo na educação, com a proposta de fortalecer o movimento de transformação da Educação através de valores que colocam os sujeitos no centro do processo educativo, compreendendo-os como protagonistas de sua própria vida, de seu território e do mundo. (LOVATO & FRANZIM, 2017).

O protagonismo deve ser uma premissa para todas as relações que se estabelecem na comunidade escolar e não deve ser discutido apenas como algo a ser desenvolvido pelo estudante. Nesse contexto trata de:

[...] uma premissa para todas as relações que se estabelecem na comunidade escolar – e não deve ser discutido apenas como algo a ser desenvolvido pelo estudante. Quando falamos da importância de políticas públicas voltadas para o protagonismo é impossível garantir o protagonismo dos estudantes sem garantir que os educadores também sejam protagonistas. No Brasil, parece haver uma descrença muito grande em relação à capacidade do professor – vide os inúmeros sistemas prontos e apostilados de materiais didáticos, para que os professores façam apenas o “básico”. É preciso provocar: como formar um estudante protagonista, se nem o professor o é? (LOVATO & FRANZIM, 2022, p. 10)

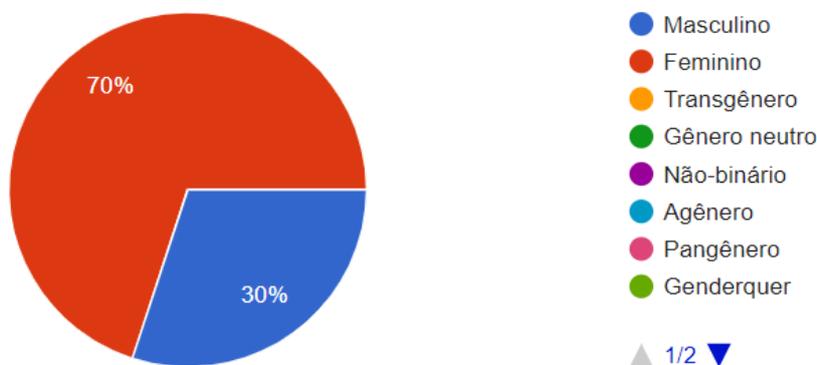
Por outro lado, para haver protagonismo, é necessário que a escola assuma uma postura democrática e seja capaz de acolher as diferentes vozes e opiniões, atitude que esbarra no grande desafio de construir e cultivar relações de poder mais horizontais. Para que esse protagonismo se revele é necessário que os adultos se desprendam da angústia pelo controle total e absoluto dos passos e das expressões das crianças, uma vez que a escola como um espaço de encontro, capaz de estimular um protagonismo coletivo. O papel da escola e do projeto é justamente o de

encorajar crianças e jovens a transformarem suas realidades, colocando-os como protagonistas de sua própria história de mudança.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

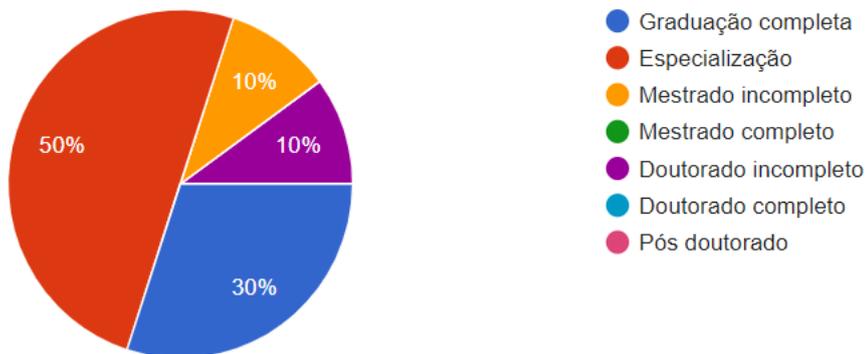
O contato com os sujeitos da pesquisa trouxeram bases que fundamentaram a observação in lócus e as respostas obtidas fomentaram a análise e discussão disposta no presente registro, a começar pela identificação do perfil dos participantes, os mesmos estão representados nos diálogos por nome de ESTRELA, tendo em vista, a estratégia da instituição em nomear as salas de aulas com os nomes das Estrelas que compõem a Constelação de Sagitário, que são: Viviane (patrona), Delta, Epsilon, Zeta, Phi, Lambda, Gamma<sup>①</sup>, Gamma<sup>②</sup>, Sigma, Tau, Alpha e Beta.

Os dados apontam que a participação feminina nessa etapa da Educação Básica representa maior percentual. Em relação ao gênero observamos um percentual de 70% do sexo feminino (mulheres), sendo superior a 30% do sexo masculino (homens), como disposto no quadro a seguir:



Fonte: Rodrigues (2023)

Em relação a titulação acadêmica, percebemos que totalidade dos professores tem graduação completa, sendo que a formação continuada é presença marcante nos registros, onde 30% possuem somente a graduação inicial, 50% dos professores continuaram seus estudos e tem especialização. Um percentual significativo mostra que os professores avançam em termos da obtenção de conhecimentos científicos, sendo 10% com mestrado e o mesmo percentual 10% com doutorado.



Fonte: Rodrigues (2023)

O tempo de serviço dos professores varia em torno de 03 a 20 anos de profissão, nas diferentes redes de ensino pública e também privada, demonstrando que a maioria já apresenta uma caminhada significativa na Educação. Os resultados aqui apresentados são frutos da interação com professores com foco na questão da entrevista: A partir de suas práticas pedagógicas aos estudantes, como são potencializadas a autonomia, o protagonismo e a participação ativa no processo ensino-aprendizagem?

A priori é consenso entre os professores de que com aulas diversificadas que estimulem autonomia, protagonismo e participação ativa no processo ensino-aprendizagem envolvendo o educando. Isso é notável quando afirma a professora LAMBDA que “no incentivo às suas possibilidades e capacidades proporcionando ambiente de desenvolvimento pleno, dialogando sempre e valorizando as suas especificidades. Estimulando a curiosidade e o encantamento pela aprendizagem”. Embora seja perceptível que o papel da escola e do projeto de transformação da Educação é justamente o de encorajar crianças e jovens a transformarem suas realidades, colocando-os como protagonistas de sua própria história de mudança. Paro (2022, p. 161), pontua:

[...] o fazer do professor não tem como resultado uma coisa, um objeto, mas um novo fazer (professor: artesão ou operário). Sua função é primordial provocar (promover) o fazer do aluno, que resulta em sua formação humano-histórica, pela apropriação da cultura. Eis a grandeza do trabalho docente: sua produtividade consiste no exercício de sua humanidade ao concorrer para a construção da humanidade do educando, demonstrando, mais uma vez, que o homem exerce sua humanidade no processo de fazer e de fazer-se.

Para o professor GAMMA<sup>①</sup> faz se necessário o melhor estabelecimento de “comunicação, pois os momentos de escuta são valorizados na prática pedagógica. A

bagagem que eles carregam sempre são recheadas de troca de experiência que são levadas em consideração no planejamento escolar.” Tal abordagem reforça o que a condição para o aluno aprender depende do poder político do professor por meio de sua ação pedagógica, desenvolvida de forma democrática, pelo diálogo, interações construídas socialmente no contexto escolar.

O trabalho do professor é essencialmente democrático e está em acordo com o relato da professora Estrela VIVIANE, quando afirma que:

“Tudo o que faço, passa por votação, por conversa, escuta, a escolha de um tema de festa, ou de um livro para a leitura, nunca impus nada, sempre conversei bastante sobre, para que eles se sintam protagonistas em todo o momento, lógico que sempre direcionando, conduzindo, como ponte.”

É interessante como é significativa a livre participação dos estudantes nas atividades cotidianas promovidas na e da sala de aula. Esse olhar sobre como a criança, adolescente e jovem pode contribuir com a dinâmica da escola, fazendo inferências com sugestões e ideias, mostram o quanto a abertura para o diálogo enriquece ainda mais o processo da aprendizagem e torna escola um espaço mais acolhedor e atrativo para o estudante. Outra forma de potencializar o protagonismo junto aos estudantes é “nas atividades coletivas: roda de conversas com debates para que possam expor suas ideias.”, afirma a professora DELTA.

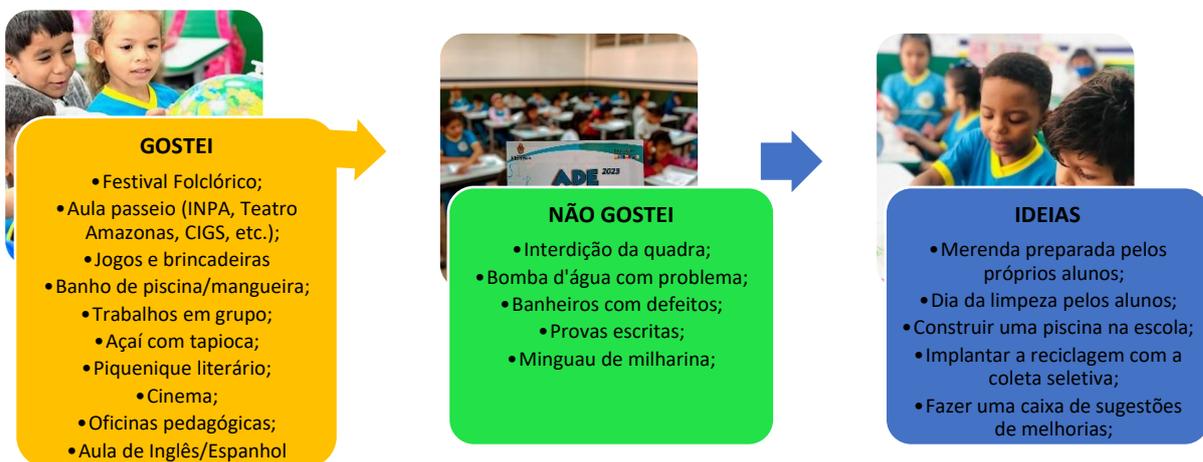
Sem reducionismo, mas com muita propriedade do processo e da visão sobre os sujeitos, a professora GAMMA<sup>2</sup>, resume que é “respeitando cada aluno como único.”, que o protagonismo se torna efetivo. Neste contexto, a professora ALPHA complementa afirmando que “é um processo que auxilia o aluno a ser mais independente e ser protagonista de seu aprendizado”. Em ambos os sentidos reforça o que afirma Freire (1996, p. 47) no livro *Pedagogia da autonomia*, “saber que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Uma das possibilidades para o fomento do protagonismo na escola é através de “atividades diferenciadas, pesquisa com relação a cultura popular brasileira”, conforme propõe a professora BETA, atribuindo mais sentido ao que o estudante aprende na sala de aula e fora dela com maior autonomia e interação.

De fato quando o estudante interage e se envolve nas atividades promovidas pelo professor, percebe-se a riqueza que o processo educacional requer na construção coletiva, no encontro com o outro, concorda a professora EPSILON, lembrando que é “através de práticas em que os alunos buscam sempre a autonomia de suas escolhas”. E finaliza:

Todas as dimensões do projeto coletivo estão voltadas para os estudantes. Isso significa que o protagonismo, autonomia e participação nas ações da escola são avaliadas e orientadas a partir do contexto, interesses, necessidades de aprendizagem e desenvolvimento do estudante.

A professora ZETA lembra o quanto tem sido interessante a participação dos estudantes nas atividades e nas decisões da escola, quando apresenta “um fato muito significativo na nossa escola é fazer a avaliação periódica das ações que são realizadas, por exemplo, periodicamente são votadas as atividades que os estudantes *mais gostaram*, as que *não gostaram* e abertura para *sugestão de propostas/ideias* do que a escola poderia fazer com eles”. Do relato tivemos acesso aos registros das atividades que são enviadas para a gestão da escola como proposição das turmas, conforme disposto a seguir:



A professora TAU relatou sobre o processo democrático que vivenciaram com a eleição do Grêmio Estudantil em que se disse impressionada da forma como as crianças conduziram ao expor que:

Realmente, quando a gente incentiva a participação dos estudantes, se tornam mais atuante e ajudam muito à escola. Com a eleição para o Grêmio Estudantil comprovamos que eles podem ser protagonistas sim e são, pois se inscreveram para serem candidatos, fizeram campanha, votaram e tivemos um discurso fantástico na cerimônia de posse. E não parou por aí, organizaram o plano de ação com as principais demandas que estão atuando. Foi e está sendo um movimento muito bonito na escola.

Em todos os percursos, processos e trajetórias é indispensável o olhar primordial para o professor como protagonista, uma vez que LOVATO & FRANZIM defendem:

Para que o protagonismo do estudante se realize é preciso que seu educador também seja protagonista do próprio trabalho. O termo “educador”, além de abranger uma categoria profissional maior que a



dos professores escolares, também se mostra mais coerente com essa nova forma de se posicionar na relação com os estudantes ou educandos. Nesse entendimento, o papel do educador não é o de transmitir conhecimentos, mas o de criar e oferecer condições que potencializem a aprendizagem e o desenvolvimento integral de seus estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cenário atual, as práticas apresentadas pelos professores demonstram a importância do engajamento e do **papel da escola no propósito da Educação na atualidade. Mais do que mero reprodutores, os professores são agentes que produzem conhecimentos e encorajam as crianças, adolescentes e jovens a transformarem suas realidades, colocando-os como protagonistas de sua própria história.**

Assim, observamos que o principal objetivo da Educação é emancipar o estudante, ou seja, formação do sujeito histórico através da apropriação da cultura (saber sistematizado). O desenvolvimento de ações pedagógicas que promovam o protagonismo na escola, atribui novo valor do trabalho do professor em que os estudantes se tornem sujeitos de sua aprendizagem, da sua história e da vida, sabendo posicionar-se sobre o mundo e assumir atitudes críticas com autonomia e participação ativa na transformação social.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2022.

\_\_\_\_\_, República Federativa do. **Base Nacional Comum Curricular**/ Ministério da Educação – MEC. Brasília, 2017.

BOURDIEU, Pierre. **Lições da aula**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2001.

DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico: explicitação das normas da ABNT**. 15ª ed. Porto Alegre: 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GHEDIN, Evandro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.



LOVATO, Antonio; FRANZIM, Raquel. **O Ser e o Agir Transformador: para mudar a conversa sobre Educação.** 1ª ed. São Paulo: Ashoka/Alana, 2017.

LOVATO, Antonio; YIRULA, Carolina Prestes; FRANZIM, Raquel. **Protagonismo: a potência de ação da comunidade escolar.** 1ª ed. São Paulo: Ashoka/Alana, 2022.

MERCADO, Luis P. (org.). **Integração das mídias em espaço de aprendizagens.** Em aberto, n° 79, v. 22, 2009.

NEVES, Carmem M. **Pedagogia da autoria.** Volume 31, 2005.